26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 2 - Organização e Representação do Conhecimento

FEMINICÍDIO NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: REPRESENTAÇÃO E VISIBILIDADE

FEMICIDE IN SCHOLARLY COMMUNICATION: *REPRESENTATION AND VISIBILITY*

Isabella de Brito Alves – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Alexandre Rocha – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Bryan Felipe de Oliveira – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Célia da Consolação Dias – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O feminicídio consolidou-se nas últimas décadas como uma importante categoria analítica para a compreensão da violência letal contra mulheres, ampliando sua presença nos campos científico, jurídico e político. No âmbito da Organização do Conhecimento, a incorporação de conceitos à comunicação científica constitui um processo relevante para compreender sua visibilidade e institucionalização. Este estudo teve como objetivo analisar a presença e a evolução da representação do conceito de feminicídio na comunicação científica internacional, por meio de sua ocorrência em títulos, resumos e palavras-chave da literatura científica publicada entre 2005 e 2025. Adotou-se uma abordagem bibliométrica orientada pela Organização do Conhecimento, com base em um *corpus* de 1.874 artigos científicos publicados entre 2005 e 2025, recuperados nas bases Scopus e SciELO. Foram analisados indicadores de evolução da produção científica, ocorrência do conceito em títulos, resumos e palavras-chave, além de redes de coocorrência e estruturas temáticas da literatura. Os resultados evidenciam crescimento consistente da produção científica sobre feminicídio, ampliação de sua presença nos metadados e inserção em diferentes comunidades científicas. Conclui-se que a presença recorrente do conceito nos metadados e sua posição na estrutura temática da literatura constituem indícios de sua crescente estabilização e visibilidade na comunicação científica.
Palavras-chave: representação do conhecimento; organização do conhecimento; bibliometria; metadados descritivos; recuperação da Informação.

Abstract: Femicide has become increasingly established over recent decades as an important analytical category for understanding lethal violence against women, expanding its presence across scientific, legal, and political domains. Within Knowledge Organization, the

incorporation of concepts into scholarly communication constitutes a relevant process for understanding their visibility and institutionalization. This study aimed to analyze the presence and evolution of the representation of the concept of femicide in international scholarly communication through its occurrence in titles, abstracts, and keywords of scientific literature published between 2005 and 2025. A bibliometric approach informed by Knowledge Organization was adopted, based on a corpus of 1,874 scientific articles published between 2005 and 2025 and retrieved from the Scopus and SciELO databases. The analysis included indicators of the evolution of scientific production, the occurrence of the concept in titles, abstracts, and keywords, as well as keyword co-occurrence networks and thematic structures of the literature. The findings reveal consistent growth in scientific production on femicide, an expanding presence of the concept in metadata, and its incorporation across different scientific communities. The study concludes that the recurrent presence of the concept in metadata and its position within the thematic structure of the literature constitute indications of its increasing stabilization and visibility in scholarly communication.
Keywords: knowledge representation; organization of information; bibliometrics; descriptive metadata; information retrieval.

1 INTRODUÇÃO

A emergência e a consolidação de conceitos associados a transformações sociais, jurídicas e políticas constituem questão relevante para a Organização do Conhecimento. No caso do feminicídio, o conceito de *femicide* foi sistematizado por Radford e Russell (1992) para designar o assassinato de mulheres motivado por desigualdades estruturais de gênero. Posteriormente, Lagarde (2006) introduziu o termo *feminicidio* no contexto latino-americano, ampliando sua interpretação ao enfatizar a dimensão estrutural da violência contra mulheres e a responsabilidade institucional na reprodução desse fenômeno. Sua incorporação em legislações nacionais e relatórios de organismos internacionais evidencia crescente institucionalização jurídico-política (United Nations Office on Drugs and Crime, 2018; United Nations Office on Drugs and Crime; UN Women, 2022), sem que o reconhecimento normativo implique, por si só, sua consolidação na comunicação científica.

Nesse processo, a representação dos conceitos nos sistemas de informação científica assume papel relevante. Títulos, resumos e palavras-chave constituem pontos de acesso que participam da representação, visibilidade e recuperação do conhecimento (Svenonius, 2000; Olson, 2002). Estudos em Organização do Conhecimento mostram, por sua vez, que sistemas de organização do conhecimento (SOC), como classificações, tesauros e vocabulários controlados, assim como práticas de indexação incorporam escolhas epistemológicas que influenciam a representação conceitual e a encontrabilidade da informação (Beghtol, 2002; Hjørland, 2017). Embora esses estudos constituam referência teórica para esta pesquisa, seu

objeto empírico não são os SOC, mas a representação do conceito de feminicídio na literatura científica e em seus metadados bibliográficos, especificamente títulos, resumos e palavras-chave.

A coexistência das variantes *feminicídio, femicídio, feminicidio, femicidio, feminicide* e *femicide* evidencia a circulação internacional do conceito em diferentes contextos linguísticos, acadêmicos e sociopolíticos (Caicedo-Roa; Bandeira; Cordeiro, 2022). Sua presença e recorrência nos metadados permitem observar como o conceito se torna progressivamente explícito nos mecanismos de representação da comunicação científica, enquanto suas variações terminológicas podem interferir na forma como essa produção é representada e recuperada.

A bibliometria oferece instrumentos para examinar a evolução da literatura científica e identificar padrões de representação e organização temática (Glänzel, 2003; Zupic; Čater, 2015). Diante disso, formula-se a seguinte questão de pesquisa: como a presença e a representação do conceito de feminicídio evoluíram nos metadados da literatura científica internacional entre 2005 e 2025?

O estudo tem como objetivo analisar a presença e a evolução da representação do conceito de feminicídio na comunicação científica internacional, por meio de sua ocorrência em títulos, resumos e palavras-chave da literatura científica publicada entre 2005 e 2025. Ao articular indicadores bibliométricos à perspectiva da Organização do Conhecimento, busca-se compreender como um conceito socialmente sensível se torna progressivamente explícito nos mecanismos de representação da comunicação científica.

2 FUNDAMENTOS CONCEITUAIS

O conceito de feminicídio emergiu na literatura científica como tentativa de nomear de forma específica a morte de mulheres motivada por desigualdades estruturais de gênero. Radford e Russell (1992) sistematizaram o termo *femicide* para evidenciar que esses homicídios não podem ser compreendidos apenas como crimes comuns, mas como expressão extrema da violência de gênero. Posteriormente, Lagarde (2006) introduziu o termo *feminicidio* no contexto latino-americano, ampliando o escopo analítico do conceito ao enfatizar a dimensão estrutural da violência e a responsabilidade institucional na sua reprodução.

A formulação do feminicídio como categoria analítica, inicialmente associada ao termo *femicide* (Radford; Russell, 1992) e posteriormente ampliada no contexto latino-americano por Lagarde (2006), evidencia que sua consolidação envolve processos de definição, circulação e

estabilização conceitual. Esse processo não é uniforme. Relatórios internacionais registram dificuldades classificatórias na mensuração do *gender-related killing of women and girls* (mortes de mulheres e meninas motivadas por questões de gênero) e inconsistências terminológicas em registros estatísticos e sistemas de informação (United Nations Office on Drugs and Crime; UN Women, 2022), enquanto a circulação de variantes em diferentes idiomas expressa sua apropriação por distintas comunidades científicas e institucionais (Caicedo-Roa; Bandeira; Cordeiro, 2022). Na perspectiva da teoria do conceito, a identidade conceitual está relacionada à definição de características compartilhadas em uma comunidade discursiva (Dahlberg, 1978). A circulação de uma categoria entre diferentes comunidades científicas pode, assim, revelar simultaneamente elementos de estabilização e variações decorrentes dos contextos em que é apropriada.

A Organização do Conhecimento fornece elementos para examinar esse processo ao evidenciar que a representação não constitui operação neutra. Sistemas classificatórios, por exemplo, podem estabilizar determinadas categorias e reduzir a visibilidade de outras (Bowker; Star, 1999); o ato de nomear delimita e organiza objetos de conhecimento (Olson, 2002); e as formas de organização refletem valores culturais e contextuais das comunidades que as produzem (Beghtol, 2002). Embora essas proposições tenham sido desenvolvidas também no estudo de SOC, nesta pesquisa elas fundamentam a interpretação da representação documental do feminicídio na literatura científica, e não a análise de classificações, tesauros ou ontologias.

Estudos recentes têm explorado, em outros tipos de objetos informacionais, o emprego de procedimentos de indexação temática apoiados por inteligência artificial, métodos de análise iconográfica e ontologias, evidenciando diferentes possibilidades de mediação tecnológica nos processos de representação do conhecimento (Torres *et al.*, 2025a; Torres *et al.*, 2025b; Torres *et al.*, 2026).

Títulos, resumos e palavras-chave constituem pontos de acesso por meio dos quais conceitos são explicitados, representados e recuperados na comunicação científica (Svenonius, 2000; Olson, 2002). A recorrência do feminicídio nesses metadados pode, portanto, ser examinada como indício de sua crescente explicitação e visibilidade documental. Ao mesmo tempo, a coexistência de variantes terminológicas mostra que essa representação não é necessariamente uniforme, aspecto relevante tanto para a organização quanto para a recuperação da produção científica.

A dimensão temporal desse processo aproxima-se da noção de *subject ontogeny*, proposta por Tennis (2002; 2003), segundo a qual a representação dos assuntos se transforma historicamente em resposta a mudanças científicas e sociais. Embora não se pretenda reconstruir a ontogenia do feminicídio, essa perspectiva permite reconhecer o caráter dinâmico de sua representação e fundamenta a análise de mudanças ocorridas ao longo do período investigado.

A bibliometria possibilita observar empiricamente parte dessa dinâmica, por meio de indicadores de crescimento e de métodos de mapeamento capazes de revelar a estrutura e a organização temática da literatura (Aria; Cuccurullo, 2017; Glänzel, 2003; Zupic; Čater, 2015). Na perspectiva da Organização do Conhecimento, frequência, estabilidade de uso e relações entre termos podem fornecer indícios sobre a estruturação conceitual de um domínio (Smiraglia, 2014). Redes de coocorrência e mapas temáticos permitem, nesse sentido, observar não apenas a recorrência dos conceitos, mas também as relações que estabelecem e sua posição relativa na estrutura temática da literatura. Assim, a articulação entre bibliometria e Organização do Conhecimento permite interpretar conjuntamente a evolução da produção, a presença do conceito nos metadados e sua posição na estrutura temática da literatura, dimensões utilizadas neste estudo para examinar a trajetória da representação do feminicídio na comunicação científica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como bibliométrico, de natureza descritiva, orientado pela perspectiva da Organização do Conhecimento e associado a procedimentos de normalização terminológica dos metadados e análise de redes de coocorrência. A análise contempla a evolução da produção científica sobre feminicídio, sua presença em títulos, resumos e palavras-chave e sua posição na estrutura temática da literatura.

O *corpus* foi constituído por registros bibliográficos recuperados nas bases Scopus e SciELO. A Scopus foi utilizada como fonte principal em razão de sua cobertura multidisciplinar e da padronização dos metadados, enquanto a SciELO foi incluída para ampliar a representação da produção latino-americana e de publicações em português e espanhol. Foram considerados exclusivamente artigos científicos publicados em periódicos revisados por pares entre 2005 e 2025, excluindo-se outros tipos documentais, como editoriais, notas técnicas e resenhas.

As buscas foram realizadas em 25 de fevereiro de 2026 nas bases Scopus e SciELO, considerando os campos de título, resumo e palavras-chave. Em ambas as bases foram combinadas, pelo operador booleano OR, nove expressões em português, inglês e espanhol: feminicídio, femicídio, "violência contra mulheres", *feminicide*, *femicide*, *"women violence Against"*, *feminicídio*, *femicidio* e "*violencia contra las mujeres*". A estratégia foi adaptada à sintaxe de cada base, mantendo-se os mesmos termos e campos de recuperação. A estratégia combinou variantes linguísticas e ortográficas do conceito focal com expressões mais amplas relacionadas à violência contra mulheres, de modo a contemplar documentos nos quais o fenômeno pudesse estar representado sem o emprego explícito de uma das variantes de feminicídio. Foram recuperados 1.808 documentos na Scopus, dos quais 1.301 eram artigos, e 817 na SciELO, dos quais 758 eram artigos. A integração das duas bases reuniu 2.059 registros de artigos e, após a remoção de 185 duplicatas, o *corpus* final compreendeu 1.874 artigos.

Após a recuperação, foram realizadas padronização de nomes de autores e periódicos, limpeza dos campos textuais e harmonização das palavras-chave. Para reduzir fragmentações decorrentes das variações linguísticas e ortográficas do conceito focal, foi desenvolvido um dicionário de normalização aplicado às formas *feminicídio, femicídio, feminicidio, femicidio, feminicide* e *femicide*, reunidas, para fins operacionais das análises bibliométricas, sob uma representação canônica comum. O critério de agrupamento foi sua identificação como variantes lexicais utilizadas para representar o conceito investigado. Essa harmonização teve finalidade operacional para o cálculo dos indicadores e a construção das redes, sem pressupor equivalência conceitual absoluta entre os termos em diferentes contextos linguísticos, jurídicos ou disciplinares. O procedimento corresponde, portanto, a uma normalização terminológica aplicada aos metadados, e não a uma análise terminológica autônoma.

A análise compreendeu três dimensões complementares. A primeira examinou a evolução temporal e a distribuição geográfica da produção científica. A segunda analisou a ocorrência do conceito e de suas variantes em títulos, resumos e palavras-chave, incluindo sua frequência relativa entre as palavras-chave. A terceira investigou a estrutura temática da literatura por meio de redes de coocorrência de palavras-chave e de mapa temático. Nesse mapa, o posicionamento dos temas foi determinado pela **centralidade**, no eixo horizontal e relacionada ao grau de articulação do tema com os demais temas da rede, e pela **densidade**, representada no eixo vertical e associada ao seu grau de desenvolvimento ou coesão interna.

O tratamento e a integração dos registros provenientes das duas bases, a remoção de duplicatas, o cálculo dos indicadores bibliométricos e a geração das visualizações foram realizados no ambiente R, com utilização do pacote **Bibliometrix** (Aria; Cuccurullo, 2017). Os procedimentos de padronização e normalização dos metadados foram incorporados a essa etapa de tratamento, utilizando-se o dicionário de normalização para harmonizar as variantes terminológicas consideradas no estudo.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DA LITERATURA CIENTÍFICA

A análise bibliométrica permitiu examinar a presença do conceito de feminicídio na comunicação científica internacional e sua representação progressiva nos metadados da literatura. Os resultados evidenciam não apenas a expansão da produção científica sobre o tema, mas também a crescente explicitação e visibilidade documental do conceito, observada por meio de sua presença em metadados, palavras-chave e relações temáticas da literatura.

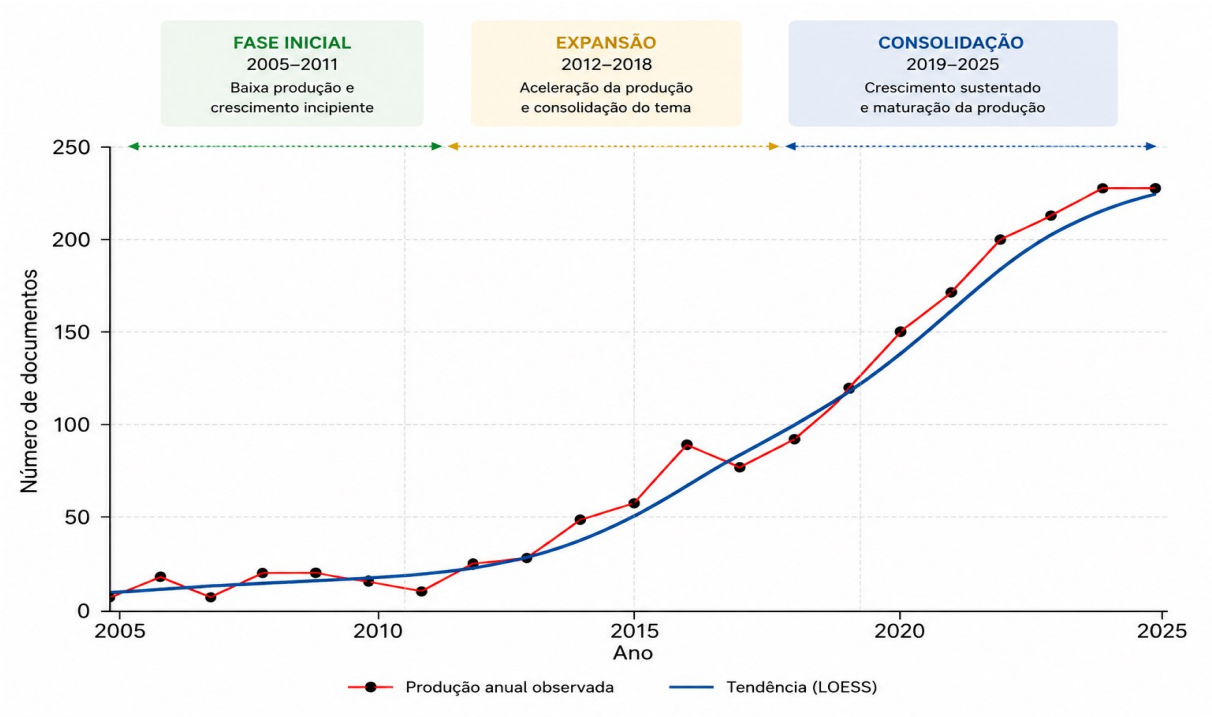
4.1 EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A trajetória da produção científica evidencia crescimento consistente da literatura sobre feminicídio entre 2005 e 2025. No início do período analisado, foram publicados apenas nove documentos em 2005. A partir da década de 2010, observa-se uma aceleração progressiva da produção, com expansão particularmente significativa após 2014.

Nos anos mais recentes, a produção anual ultrapassa 150 publicações em 2020 e alcança seu pico em 2024, com 228 documentos, mantendo-se em patamar semelhante em 2025. Embora não constitua, isoladamente, evidência suficiente de consolidação conceitual, esse comportamento evidencia a expansão da literatura e o aumento do interesse acadêmico pelo tema.

A distribuição geográfica da produção revela forte protagonismo latino-americano. Brasil e México destacam-se como os principais polos de produção científica, seguidos por Colômbia, Chile e Espanha. No caso brasileiro, a literatura encontra-se fortemente associada a periódicos da área de saúde coletiva e estudos de gênero, indicando a presença do tema em campos diretamente relacionados à investigação da violência contra mulheres. A Figura 1 sintetiza a evolução anual da produção no período analisado.

Figura 1 - Evolução anual da produção científica sobre feminicídio na literatura internacional (2005-2025)



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

A trajetória apresentada evidencia a ampliação da presença do feminicídio na comunicação científica internacional, mas o crescimento da produção, por si só, não permite inferir a consolidação do conceito. No plano bibliométrico, esse comportamento expressa a expansão do espaço ocupado pelo tema na estrutura da comunicação científica, uma vez que indicadores de produção permitem observar mudanças na dinâmica e na organização de um domínio ao longo do tempo (Glänzel, 2003).

Sob a perspectiva da Organização do Conhecimento, o resultado também dialoga com a noção de *subject ontogeny* de Tennis (2002; 2003), segundo a qual a representação dos assuntos se transforma historicamente em resposta a mudanças científicas e sociais. Não se pretende, neste estudo, reconstruir a ontogenia do feminicídio, mas a mudança observada em sua presença na literatura evidencia o caráter temporal e dinâmico de sua circulação científica.

Essa expansão deve, contudo, ser interpretada em conjunto com os demais indicadores. Como discutido por Smiraglia (2014), frequência e estabilidade de uso podem contribuir para a identificação de processos de consolidação conceitual, mas não os demonstram isoladamente. Nesse sentido, a evolução apresentada na Figura 1 constitui uma primeira dimensão da análise,

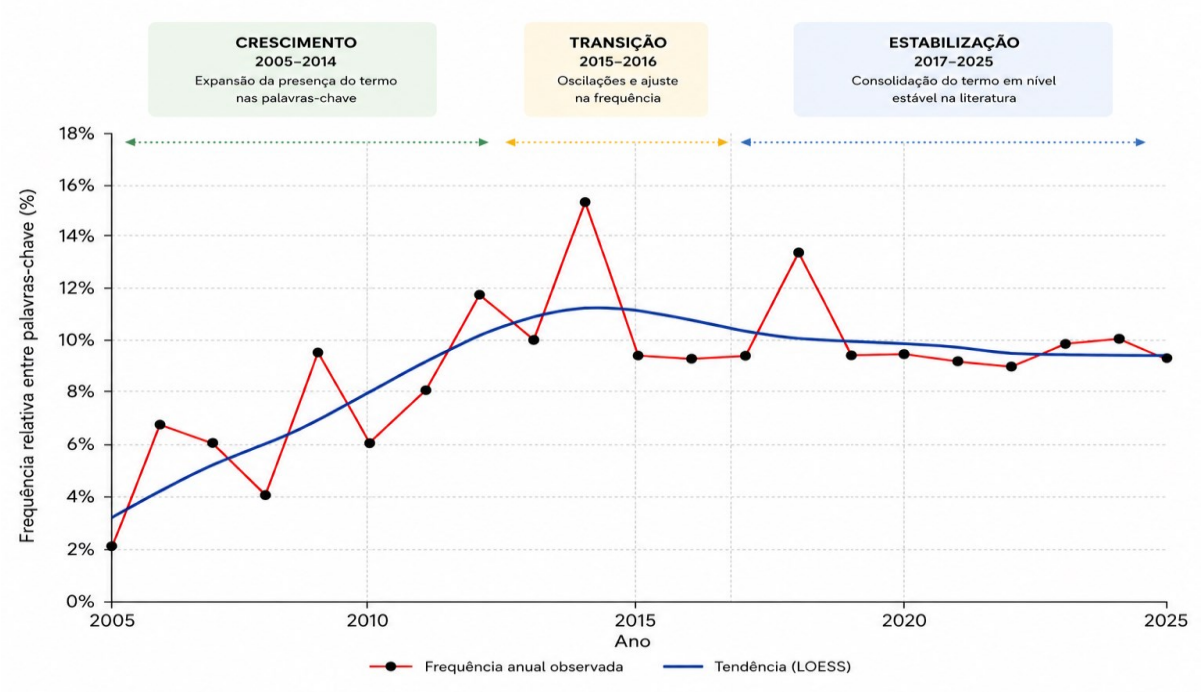
complementada pela explicitação do conceito nos metadados e por sua posição na estrutura temática da literatura.

4.2 INCORPORAÇÃO DO CONCEITO DE FEMINICÍDIO NOS METADADOS DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A análise dos metadados científicos permite observar como se modificou a explicitação do conceito de feminicídio nos elementos de representação documental. A proporção de documentos que utilizam explicitamente o termo ou suas variantes linguísticas em títulos, resumos e palavras-chave apresentou crescimento consistente ao longo do período analisado, indicando aumento de sua visibilidade documental na literatura científica internacional.

Considerando conjuntamente os campos de título, resumo e palavras-chave, em 2005, apenas 11,1% dos documentos utilizavam o termo feminicídio ou uma de suas variantes nos metadados analisados. Esse percentual aumenta progressivamente, atingindo 50,8% em 2024 e mantendo-se em patamar semelhante em 2025. Esse indicador expressa a proporção de documentos nos quais o conceito aparece explicitamente em pelo menos um dos três campos examinados e deve ser distinguido de sua frequência relativa especificamente entre as palavras-chave, apresentada na Figura 2.

Figura 2 - Evolução da frequência relativa do termo feminicídio entre as palavras-chave da literatura científica internacional (2005-2025)



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

A Figura 2 mostra crescimento mais acentuado da frequência relativa do conceito entre as palavras-chave na primeira parte do período, seguido por oscilações e tendência de estabilização nos anos mais recentes. A distinção entre os dois indicadores é relevante: enquanto a medida agregada informa em que proporção dos documentos o conceito se torna explicitamente visível em pelo menos um dos metadados examinados, a frequência entre palavras-chave permite observar sua recorrência como elemento de representação temática dos documentos.

Tomados em conjunto, os dois indicadores mostram não apenas maior presença quantitativa do conceito, mas mudança em sua explicitação documental. A estabilização relativa observada entre as palavras-chave sugere maior estabilidade de seu uso como forma de representação temática do fenômeno, sem que recorrência ou frequência sejam tomadas, isoladamente, como demonstração de consolidação conceitual.

Essa interpretação encontra ancoragem direta na perspectiva de Svenonius (2000), para quem os pontos de acesso documentais participam da organização e da recuperação da informação. Quando uma categoria passa a ser explicitada de maneira recorrente em títulos, resumos e, particularmente, palavras-chave, amplia-se a possibilidade de que documentos sejam identificados e reunidos a partir dela. O resultado também dialoga com Olson (2002), ao evidenciar a relevância da nomeação na representação: tornar uma categoria explícita nos elementos documentais interfere nas condições pelas quais determinado objeto de conhecimento se torna visível e acessível.

A recorrência de uma categoria nos metadados pode ainda ser relacionada, com a devida cautela, à discussão de Bowker e Star (1999) sobre o papel das categorias na estabilização de formas de representar fenômenos. No presente estudo, essa estabilização é observada no plano da comunicação científica e de seus metadados, não implicando sua incorporação a classificações, tesauros ou outros Sistemas de Organização do Conhecimento.

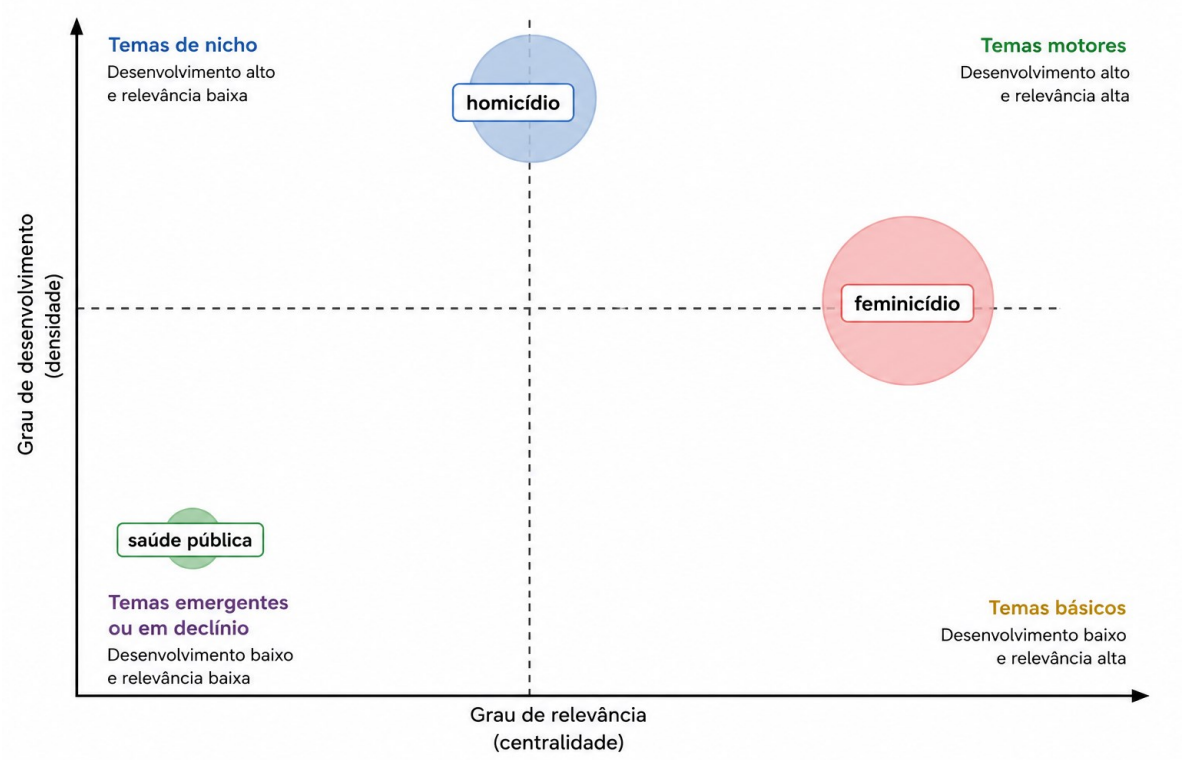
A maior explicitação do conceito ocorre em um contexto mais amplo de reconhecimento científico, social e jurídico-político do feminicídio, incluindo sua institucionalização jurídica em diferentes países latino-americanos. Os dados bibliométricos analisados, entretanto, não permitem estabelecer relação causal entre mudanças normativas e alterações na frequência documental. Permitem afirmar que, no período examinado, a ampliação desse reconhecimento coexistiu com a crescente explicitação do conceito nos mecanismos de representação da literatura científica.

Sob a perspectiva da Organização do Conhecimento, os resultados indicam, portanto, uma dimensão distinta daquela observada em 4.1: a expansão da produção científica foi acompanhada pela maior explicitação do conceito nos elementos que representam os documentos. A crescente presença do feminicídio em títulos, resumos e palavras-chave pode ser interpretada como indício de maior estabilidade de uso e visibilidade documental da categoria, aspecto que será complementado, na subseção seguinte, pela análise de sua posição na estrutura temática da literatura.

4.3 ESTRUTURA CONCEITUAL DA LITERATURA CIENTÍFICA

O mapeamento conceitual da literatura foi realizado com base na coocorrência de palavras-chave e na construção de um mapa temático segundo métricas de centralidade e densidade. A Figura 3 apresenta a posição relativa dos temas identificados segundo essas duas dimensões, permitindo observar diferentes níveis de relevância e desenvolvimento no conjunto analisado. O conceito de feminicídio ocupa posição de maior centralidade em relação aos demais temas apresentados, enquanto homicídio apresenta maior desenvolvimento interno e saúde pública ocupa posição de menor centralidade e densidade.

Figura 3 - Mapa temático da literatura científica sobre feminicídio com base na concorrência de palavras-chave



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

A posição do feminicídio no mapa indica que o conceito mantém relações com diferentes segmentos da literatura analisada e desempenha papel relevante na articulação temática do *corpus*. Já a posição de homicídio, caracterizada por maior densidade e menor centralidade relativa, sugere um tema internamente desenvolvido, porém menos articulador no conjunto representado. Saúde pública, por sua vez, aparece em posição de menor centralidade e desenvolvimento no mapa, o que não significa ausência de importância no domínio, mas uma configuração distinta de suas relações de coocorrência no *corpus* analisado.

Essa configuração evidencia o caráter interdisciplinar da literatura sobre feminicídio. A presença de homicídio e saúde pública em posições temáticas distintas indica a circulação do conceito em interfaces que incluem, entre outras, abordagens criminológicas e de saúde pública. Assim, o feminicídio não aparece apenas associado a um único domínio disciplinar, mas como categoria mobilizada em diferentes contextos de investigação.

Sob a perspectiva da Organização do Conhecimento, os resultados sugerem que o conceito de feminicídio atua como elemento articulador entre diferentes comunidades discursivas. Embora os estudos estejam distribuídos entre domínios científicos distintos, observa-se a utilização recorrente de uma mesma categoria conceitual para representar e interpretar o fenômeno investigado.

Esse resultado pode ser relacionado à perspectiva de Dahlberg (1978), segundo a qual a formação e a estabilização dos conceitos dependem de características reconhecidas e compartilhadas no interior das comunidades discursivas. No *corpus* analisado, a recorrência do feminicídio e sua posição de centralidade não demonstram uma uniformidade conceitual entre todas as áreas, mas indicam que a categoria alcançou capacidade de circulação entre diferentes contextos científicos. A coexistência das variantes terminológicas discutidas anteriormente reforça, inclusive, que essa circulação ocorre sob diferentes formas linguísticas e contextuais.

A análise também dialoga com Smiraglia (2014), na medida em que frequência, estabilidade e relações entre termos podem fornecer indícios empíricos sobre a organização de um domínio. Nesse caso, a centralidade do feminicídio complementa os resultados das subseções anteriores: o crescimento da produção mostra a expansão do tema, sua presença nos metadados demonstra maior explicitação documental e o mapa temático indica sua inserção nas relações que estruturam tematicamente a literatura analisada.

Essa convergência é particularmente relevante porque sugere que a consolidação da representação do conceito na comunicação científica não se manifesta apenas pelo aumento

de sua frequência, mas também pela posição que ocupa nas relações temáticas observadas no *corpus*. Nesse sentido, o feminicídio deixa de atuar apenas como objeto de investigação para também funcionar como categoria recorrente de organização temática do discurso científico sobre a violência letal contra mulheres.

Os resultados reforçam, portanto, a interpretação de que a consolidação de um conceito na comunicação científica pode ser observada não apenas por sua presença crescente nos metadados, mas também por sua centralidade na organização temática do domínio. Tomados em conjunto, esses indicadores constituem indícios de crescente estabilização e visibilidade da categoria na literatura científica, sem equivaler à demonstração de sua incorporação em tesauros, classificações, ontologias ou outros Sistemas de Organização do Conhecimento, que não foram objeto de análise nesta pesquisa.

Em termos aplicados, os resultados chamam atenção para a importância da consistência terminológica nos metadados científicos. A coexistência de variantes linguísticas e a circulação do conceito por diferentes contextos temáticos podem produzir formas distintas de representação documental. Para a Organização do Conhecimento, esse achado reforça a relevância de práticas de normalização e de representação capazes de considerar variações terminológicas sem apagar diferenças contextuais. Trata-se, contudo, de uma implicação derivada da análise da literatura científica, e não de uma avaliação direta do desempenho de sistemas de indexação ou de vocabulários controlados.

5 CONCLUSÕES

Este estudo analisou a evolução da literatura científica sobre feminicídio entre 2005 e 2025 por meio de uma abordagem bibliométrica orientada pela Organização do Conhecimento. O estudo teve como objetivo analisar a presença e a evolução da representação do conceito de feminicídio na comunicação científica internacional, por meio de sua ocorrência em títulos, resumos e palavras-chave da literatura científica publicada entre 2005 e 2025.

Os resultados evidenciam a expansão da produção científica sobre o tema e o fortalecimento de sua presença na comunicação científica internacional. Observou-se crescimento consistente da literatura ao longo do período analisado, acompanhado pela ampliação da utilização do conceito em títulos, resumos e palavras-chave. Além disso, a análise da estrutura temática revelou que o feminicídio ocupa posição relevante na organização

temática do domínio, articulando diferentes perspectivas analíticas, especialmente nos campos da criminologia, dos estudos de gênero e da saúde pública.

Sob a perspectiva da Organização do Conhecimento, os resultados sugerem que a consolidação de um conceito científico não depende apenas do aumento da produção acadêmica sobre determinado fenômeno, mas também de sua incorporação progressiva aos mecanismos de representação da comunicação científica. A presença recorrente do conceito de feminicídio nos metadados científicos e sua posição na estrutura temática da literatura podem ser interpretadas como indícios de maior estabilização e visibilidade da categoria em diferentes comunidades científicas.

O estudo também reforça a importância dos sistemas de representação documental para a visibilidade, circulação e recuperação do conhecimento científico. Títulos, resumos e palavras-chave não atuam apenas como elementos descritivos dos documentos, mas desempenham papel relevante na forma como conceitos são comunicados, organizados e recuperados nos sistemas de informação científica. Nesse sentido, a pesquisa contribui teoricamente ao aproximar indicadores bibliométricos da discussão sobre representação conceitual no âmbito da Organização do Conhecimento, mostrando como a recorrência e a centralidade de um conceito nos metadados podem ser utilizadas como elementos de análise de sua trajetória na comunicação científica.

Em termos aplicados, os resultados evidenciam a importância da consistência terminológica na representação dos documentos científicos, especialmente em temas caracterizados pela coexistência de variantes linguísticas e contextuais. A normalização dessas variantes pode contribuir para reduzir fragmentações na recuperação e na análise bibliométrica da literatura, desde que não elimine diferenças conceituais próprias de contextos jurídicos, linguísticos ou disciplinares.

Ao articular indicadores bibliométricos e fundamentos da Organização do Conhecimento, esta pesquisa contribui para a compreensão dos processos pelos quais conceitos socialmente relevantes são incorporados à comunicação científica e aos mecanismos formais de representação do conhecimento. Os resultados devem, contudo, ser compreendidos no limite do objeto empírico analisado: artigos científicos e seus metadados bibliográficos. A pesquisa não examinou diretamente tesauros, classificações, ontologias ou outros Sistemas de Organização do Conhecimento, de modo que as interpretações apresentadas dizem respeito à

representação do conceito na literatura científica e em seus mecanismos documentais de comunicação.

Pesquisas futuras poderão ampliar essa discussão por meio da comparação entre diferentes bases bibliográficas, da análise de vocabulários controlados e sistemas de indexação, bem como da aplicação de técnicas de mineração de texto voltadas à investigação da representação conceitual em larga escala.

REFERÊNCIAS

ARIA, Massimo; CUCCURULLO, Corrado. Bibliometrix: an R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, [*s. l.*], v. 11, n. 4, p. 959-975, 2017. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1751157717300500?via%3Dihub. Acesso em: 9 jun. 2026.

BEGHTOL, Clare. A proposed ethical warrant for global knowledge representation and organization systems. **Journal of Documentation**, [*s. l.*], v. 58, n. 5, p. 507-532, 2002. Disponível em: https://www.emerald.com/jd/article/58/5/507/203595/A-proposed-ethical-warrant-for-global-knowledge. Acesso em: 9 jun. 2026.

BOWKER, Geoffrey C.; STAR, Susan Leigh. **Sorting things out:** classification and its consequences. Cambridge, MA: MIT Press, 1999.

CAICEDO-ROA, Mónica; BANDEIRA, Lourdes Maria; CORDEIRO, Ricardo Carlos. Femicídio e feminicídio: discutindo e ampliando os conceitos. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 30, n. 3, e83829, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ref/a/8GzxSjJtLX7P3ryZRbtsvmH/?lang=pt. Acesso em: 9 jun. 2026.

DAHLBERG, Ingetraut. A referent-oriented, analytical concept theory for INTERCONCEPT. **International Classification**, [*s. l.*], v. 5, n. 3, p. 142-151, 1978. Disponível em: https://www.imrpress.com/journal/KO/5/3/10.5771/0943-7444-1978-3-142. Acesso em: 9 jun. 2026.

GLÄNZEL, Wolfgang. **Bibliometrics as a research field:** a course on theory and application of bibliometric indicators. Leuven: Katholieke Universiteit Leuven, 2003. Disponível em: https://www.cin.ufpe.br/~ajhol/futuro/references/01%23_Bibliometrics_Module_KUL_BIBLIOMETRICS%20AS%20A%20RESEARCH%20FIELD.pdf. Acesso em: 9 jun. 2026.

HJØRLAND, Birger. Domain analysis. **Knowledge Organization**, [*s. l.*], v. 44, n. 6, p. 436-464, 2017. Disponível em: https://www.imrpress.com/journal/KO/44/6/10.5771/0943-7444-2017-6-436. Acesso em: 9 jun. 2026.

LAGARDE, Marcela. Del femicidio al feminicidio. **Desde el Jardín de Freud**, [*s. l.*], n. 6, p. 216-225, 2006. Disponível em: https://revistas.unal.edu.co/index.php/jardin/article/view/8343. Acesso em: 9 jun. 2026.

OLSON, Hope A. **The power to name:** locating the limits of subject representation in libraries. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2002. Disponível em: https://link.springer.com/book/10.1007/978-94-017-3435-6. Acesso em: 9 jun. 2026.

RADFORD, Jill; RUSSELL, Diana E. H. (ed.). **Femicide**: the politics of woman killing. New York: Twayne Publishers, 1992.

SMIRAGLIA, Richard P. **The elements of knowledge organization**. Cham: Springer, 2014. Disponível em: https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-319-09357-4. Acesso em: 9 jun. 2026.

SVENONIUS, Elaine. **The intellectual foundation of information organization**. Cambridge, MA: MIT Press, 2000.

TENNIS, Joseph T. Subject ontogeny: subject access through time and the dimensionality of classification. *In*: LÓPEZ-HUERTAS, M. J. (ed.). **Challenges in knowledge representation and organization for the 21st century.** Würzburg: Ergon Verlag, 2002. p. 54-59.

TENNIS, Joseph T. Two axes of domains for domain analysis. **Knowledge Organization**, [*s. l.*], v. 30, n. 3/4, p. 191-195, 2003. Disponível em: https://www.imrpress.com/journal/KO/article/30/3-4/pii/S0943-7444(24)01071-4. Acesso em: 9 jun. 2026.

TORRES, Adriana Aparecida Lemos *et al*. Inteligência artificial e a indexação de imagens com o Método Iconográfico de Panofsky. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, 8., 2025, Canela. **Anais** [...]. Canela: ISKO Brasil, 2025a. Disponível em: https://doi.org/10.22477/isko25.116. Acesso em 9 jun. 2026.

TORRES, Adriana Aparecida Lemos *et al*. Uso de Inteligência Artificial Generativa e Ontologias para Indexação Temática de Imagens: uma abordagem iconográfica de Panofsky. *In*: SEMINAR ON ONTOLOGY RESEARCH IN BRAZIL, 18, 2025, São José dos Campos. **Proceedings [...]** São José dos Campos: ONTOBRAS, 2025b. p. 1-16. Disponível em: https://ceur-ws.org/Vol-4177/paper7.pdf. Acesso em: 9 jun. 2026.

TORRES, Adriana Aparecida Lemos *et al*. Indexação temática de imagens com a utilização de inteligência artificial. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2025, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ANCIB, 2026. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/pt_BR/article/view/702/715. Acesso em: 9 jun. 2026.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **Global study on homicide:** gender-related killing of women and girls. Vienna: United Nations, 2018. Disponível em: https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/global-study-on-homicide.html. Acesso em: 9 jun. 2026.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME; UN WOMEN. **Statistical framework for measuring the gender-related killing of women and girls**: femicide/feminicide. Vienna:

United Nations, 2022. Disponível em: https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/statistics/Statistical_framework_femicide_2022.pdf. Acesso em: 9 jun. 2026.

ZUPIC, Ivan; ČATER, Tomaž. Bibliometric methods in management and organization. **Organizational Research Methods**, [*s. l.*], v. 18, n. 3, p. 429-472, 2015. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1094428114562629. Acesso em: 9 jun. 2026.